



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

Fabício dos Santos Almeida

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA E PAISAGISMO

PALMAS – TO
2020

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	DADOS URBANÍSTICOS	3
3	ARBORIZAÇÃO DAS CIRCULAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS	3
3.1	Ciclovía	3
3.2	Passeio livre.....	4
3.3	Estacionamento	4
4	ESTRUTURA – ARQUITETURA	6
4.1	Fundação	6
4.2	Vigas.....	6
4.3	Pilares	6
4.4	Paredes	6
4.5	ESQUADRIAS.....	7
4.6	Portas	7
4.7	Janelas	7
4.8	REVESTIMENTOS	8
4.9	Áreas molháveis	8
4.10	Áreas de circulação	8
4.11	Áreas secas	8
4.12	COBERTURA E FORRO	8
4.13	Estrutura	8
4.14	Forro	8
4.15	Vedação.....	8

1 INTRODUÇÃO

Este memorial apresenta as premissas do projeto de paisagismo e de arquitetura.

2 DADOS URBANÍSTICOS

Localização: AV 403N – AVNO-51

Tipo de uso: Público

Número de pavimentos: 2

Número total de blocos: 3

Ambientes do bloco 1: recepção, biblioteca, sala do servidor, depósito, sanitários, DML

Ambientes do bloco 2: 1º piso: salas de oficinas; sanitários, DML; 2º piso: sala de administração, coordenação pedagógica, arquivo, sanitários, apoio oficinas, enfermaria, descanso para funcionários, copa, depósito;

Ambientes do bloco 3: Foyer, sanitários, espaço para plateia, palco

Área do terreno: 941.335,27m²

Área impermeável: 64.775,40m²

Área total construída: 1.874,57m²

Área total do bloco 1: 661,42m²

Área total do bloco 2: 794,80m²

Área total do bloco 3: 418,35m²

Taxa de ocupação: 0,15%

Taxa de permeabilidade: 93,12%

Índice de aproveitamento: 0,0019

Vagas de estacionamento: 163 livres, 16 para funcionários

3 ARBORIZAÇÃO DAS CIRCULAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS

3.1 Ciclovía

Implantada ao longo do trajeto definido, com largura estabelecida de 2,5 metros corresponde a todo o percurso; os bicicletários são locados em pontos estratégicos como as edificações e em intervalos regulares; bem como as sinalizações de direcionamento.

Arborização: Ao longo do trajeto a vegetação nativa complementada pela inserção de espécies definidas no projeto busca o sombreamento das vias. A variação de espécies ao longo do trajeto em função da composição paisagística pode ser observada na tabela de vegetação;

Piso: Em concreto semi polido executado no local, com superfície destacada por cor para separar os tipos de vias.

3.2 Passeio livre

Arborização: A variedade de vegetação implantada ao longo do passeio em função das composições paisagísticas é observada na tabela de vegetação;

Piso: Em concreto semi polido executado no local.

3.3 Estacionamento

Arborização: *Cecropia hololeuca* (Embaúba – V13); *Parkia platycephala* (Fava-de-bolota – V15); *Physocalymma* (Cega-machado – V11); *Mouriri pusa* (Puçá – V27); *Vocbysia haenkeana* (Escorrega-macaco – V14); *Stryphnodendron adstringens* (Barbatimão – V09); *Dalbergia miscolobium* (Jacarandá – V18); *Andira vermífuga* (Angelim – V03);

Piso: asfalto

Sarjetas: pré-fabricadas

TABELA DE VEGETAÇÃO				
Código	Nome popular	Nome científico	Fitofisionomia ou habitat	QTD
V01	Amargoso	<i>Andira fraxinifolia</i>	Mata ciliar, borda de mata de galeria	195
V02	Jerivá	<i>Syagrus romanffiana</i>	Mata de galeria, mata seca, palmeiral	1.261
V03	Angelim	<i>Andira vermifuga</i>	Mata seca, faixa de adensamento	124
V04	Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Mata de galeria, mata seca, F.A.	262
V05	Araticum	<i>Annona crassiflora</i>	Mata de galeria, mata seca, F.A.	143
V06	Arnica	<i>Lychnophora pinaster</i>	Mata seca	65
V07	Aroeira	<i>Lithrea molleoides</i>	Mata de galeria, mata ciliar, mata seca, F.A.	268
V08	Babaçu	<i>Attalea brasiliensis</i>	Mata de galeria, palmeiral	315
V09	Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Mata seca, faixa de adensamento	224

V10	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	Mata ciliar, mata de galeria, palmeiral	265
V11	Cega-machado	<i>Physocalymma</i>	Mata seca	259
V12	Copaíba	<i>Copaifra langsdorffii</i>	Mata ciliar, mata de galeria, F.A.	113
V13	Embaúba	<i>Cecropia hololeuca</i>	Mata ciliar, faixa de adensamento	357
V14	Escorrega-macaco	<i>Vocbysia haenkeana</i>	Mata ciliar, mata de galeria, F.A.	85
V15	Fava-de-bolota	<i>Parkia platycephala</i>	Mata seca, faixa de adensamento	314
V16	Gonsalo-Alves	<i>Astronium fraxinifolium</i>	Mata de galeria, mata ciliar, F.A.	40
V17	Ipê amarelo	<i>Tabebuia aurea</i>	Mata de galeria, mata seca	554
V18	Jacarandá	<i>Dalbergia miscolobium</i>	Mata de galeria, mata seca, F.A.	236
V19	Jatobá	<i>Cariniana rubra</i>	Mata ciliar, mata de galeria, F.A.	354
V20	Jequitibá	<i>Cariniana rubra</i>	Mata ciliar, mata de galeria, F.A.	54
V21	Louro-preto	<i>Cordia glabrata</i>	Mata ciliar, mata de galeria, mata seca, F.A.	113
V22	Macaúba	<i>Acrocomia aculeata</i>	Mata seca, palmeiral	595
V23	Mangaba	<i>Hancornia speciosa</i>	Mata seca	102
V24	Maçaranduba	<i>Pouteria ramiflora</i>	Mata ciliar, mata de galeria, F.A.	167
V25	Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i>	Mata seca	193
V26	Peroba	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	Mata de galeria, mata seca, F.A.	55
V27	Puçá	<i>Mouriri pusa</i>	Mata seca	153

V28	Sambaíba	<i>Curatella americana</i>	Mata seca	206
TOTAL				7.072

4 ESTRUTURA – ARQUITETURA

4.1 Fundação

A transferência de carga acontece por pilares de concretos circulares ligados a fundação, que necessita de estudo para ser definida;

Conexões:

Material: aço;

Montagem: parafusada;

Ferragem: chapa de aço e parafusos sextavado;

Orientação: parte inferior do pilar de madeira e viga metálica

4.2 Vigas

Viga 1

Perfil: Laminado em formato I;

Material: aço;

Montagem: cisalhamento parafusado, soldado em toda extensão;

Viga 2

Perfil: Vagonada;

Material: madeira, aço;

Montagem: encaixes precisos, tirantes ajustáveis

4.3 Pilares

Pilar 1

Perfil: Laminado em formato I;

Material: aço;

Montagem: soldada em chapa metálica nivelada;

Pilar 2

Perfil: quadrado;

Material: madeira;

Montagem: parafusado e contraventado por cabos de aço, tirantes ajustáveis;

4.4 Paredes

Externas

Parede 1

Tipo: Composta;

Estrutura: metálica;

Substrato: gesso acartonado, ripas horizontais de madeira;

Acabamento: impermeabilizante, massa niveladora, pintura PVA

Parede 2

Tipo: Composta;

Estrutura: alvenaria de blocos cerâmicos;

Substrato: chapisco, emboço, reboco;

Acabamento: massa niveladora, pintura acrílica, revestimento cerâmico

Internas

Parede 3

Tipo: Composta;

Estrutura: metálica;

Substrato: gesso acartonado;

Acabamento: massa niveladora, pintura PVA

4.5 ESQUADRIAS

4.6 Portas

Tipo: composta;

Estrutura: montantes em madeira;

Acabamento: impermeabilizante;

Puxadores: metálicos;

4.7 Janelas

Janela 1

Tipo: correr;

Estrutura: guarnição e trilhos metálicos;

Acabamento: brilhante

Elemento de proteção

Tipo: Muxarabiê retrátil;

Estrutura: madeira;

Organização: equidistantes (réguas verticais espaçadas a cada 1,2cm, e horizontais espaçadas a cada 12 cm);

Acabamento: impermeabilizante

Tipo: Veneziana;

Estrutura: metálica

Organização: brises metálicos horizontais

Acabamento: brilhante

4.8 REVESTIMENTOS

4.9 Áreas molháveis

Piso: cerâmico de tonalidade clara;

Parede: cerâmico de tonalidade clara;

Teto: pintura branca PVA

4.10 Áreas de circulação

Piso: cerâmico de tonalidade clara;

Parede: pintura branca PVA;

Teto: pintura branca PVA

4.11 Áreas secas

Piso: cerâmico de cor clara;

Parede: pintura branca PVA;

Teto: pintura branca PVA

4.12 COBERTURA E FORRO

4.13 Estrutura

Estrutura principal: viga vagonada em madeira com componentes metálicos apoiada na estrutura vertical da edificação;

Estrutura secundária: Conjunto de componentes de madeira de sustentação da vedação do telhado apoiado na estrutura principal;

Trama: integrada pelos barrotes, ripas e caibros;

4.14 Forro

Gesso acartonado aderido a estrutura principal do telhado

4.15 Vedação

Tipo: termoacústica trapezoidal com tonalidade terrosa;

Componentes: calha metálica, rufo metálico